



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOÃO BATISTA DE LUCENA

**PRÁTICA DE FUTEBOL COM CRIANÇAS NA CIDADE DE
ESPERANÇA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2015**

JOÃO BATISTA DE LUCENA

PRÁTICA DE FUTEBOL COM CRIANÇAS NA CIDADE DE
ESPERANÇA

Orientando: **JOÃO BATISTA DE LUCENA**

*Relato de experiência apresentado ao
Departamento de Educação Física (DEF) da
UEPB como critério para obtenção do título de
Licenciatura plena em Educação Física.*

CAMPINA GRANDE – PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L935p Lucena, João Batista de.
Prática de futebol com crianças na Cidade de Esperança
[manuscrito] / João Batista de Lucena. - 2016.
32 p.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Roberto Coty Wanderley,
Departamento de Educação Física".

1. Atividade física. 2. Futebol. 3. Desenvolvimento motor.
4. Desenvolvimento social. I. Título.

21. ed. CDD 796.33


JOÃO BATISTA DE LUCENA

PRÁTICA DE FUTEBOL COM CRIANÇAS NA CIDADE DE ESPERANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em formato de Relato de Experiência, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 19/10/2016

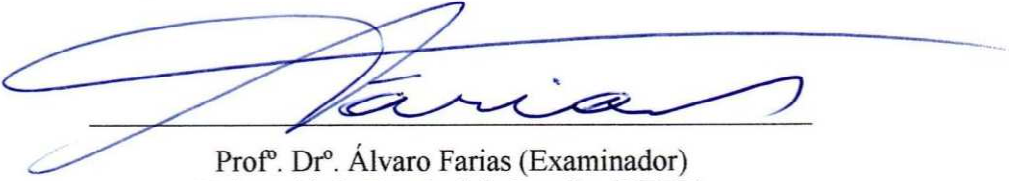
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Roberto Coty Wanderley (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Álvaro Farias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha esposa, Marilene Lucas da Silva, a meu filho, João Victor e meus pais, pela força do dia a dia, e por estarem sempre comigo. A meu orientador Doutor, Roberto Coty Wanderley e aos meus companheiros de curso nesses 4 anos de caminhada.

RESUMO

O futebol é um esporte complexo e dinâmico, com variabilidade de situações, trazendo importantes contribuições para o desenvolvimento da personalidade das crianças e jovens, pois requer, velocidade, coordenação e percepção e tomada de decisão. Usualmente, os aspectos desenvolvidos nas escolas de futebol enfatizam as capacidades físicas e as capacidades de técnica individual, bem como coordenações táticas pré-estabelecidas. Em vista disso, o presente trabalho objetivou analisar através de um relato de experiência os níveis de desenvolvimento motor e social em crianças praticantes de futebol. Realizou-se um relato de experiência, qualitativo descritivo, com 30 crianças que realizaram uma bateria de testes motores. Esses testes eram: Saltar, pular, correr e lançar. Os resultados conferidos após a aplicação dos testes da capacidade física e de Equilíbrio e após análises realizadas no decorrer das aulas. Os relatos dos alunos comprovaram uma melhora na capacidade física de equilíbrio, assim como, resultados positivos no desenvolvimento global e social. O relato também retratou a melhora social dessas crianças participantes do programa, nele concluímos que a atividade física é um meio rico para o desenvolvimento integral de todo e qualquer indivíduo.

Palavras-chave: Cooperação; Atividade Física; Desenvolvimento global.

SUMMARY

Football is a complex and dynamic sport, with variability of situations, bringing important contributions to the development of the personality of children and young people, as it requires, speed, coordination and perception and decision making. Usually, the aspects developed in soccer schools emphasize physical abilities and individual technical capabilities, as well as pre-set tactical coordination. In view of this, the present study aimed to analyze through an experience report motor development and social levels in soccer practitioners children. There was a report of an experience, descriptive qualitative, with 30 children who underwent a battery of motor tests. The check results after application of the tests of physical ability and balance after analysis carried out during classes, and the reports of the students have shown an improvement in physical capacity balance, as well as positive results in global and social development. The survey also portrayed the increasing possibilities of motor actions of these children participating in the program, we concluded that physical activity is a rich medium for the integral development of each and every individual.

Keywords: Cooperation; Physical Activity; Global Development.

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------|----|
| 1.0 Introdução | 07 |
| 2.0 Objetivos | 09 |
| 3.0 Referencial Teórico | 10 |
| 4.0 Metodologia | 16 |
| 5.0 Relato de Experiência | 17 |
| 6.0 Resultados de discussões | 20 |
| 7.0 Referências | 23 |
| 8.0 Anexos | 28 |

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte complexo e dinâmico, com variabilidade de situações, trazendo importantes contribuições para o desenvolvimento da personalidade das crianças e jovens, pois requer não só força e velocidade, mas também coordenação e, sobretudo, inteligência tática, que se expressa na relação dos processos cognitivos de percepção e tomada de decisão necessária à solução de problemas do jogo (FILGUEIRA, 2008). Esses elementos aparecem durante os jogos nas ações individuais, nas ações de pequenos grupos de jogadores e nas ações táticas da equipe como um todo.

O encanto que o futebol exerce e a sua grande popularidade. Por outro lado, essas características do jogo também impõem inúmeros desafios motores do treinamento de crianças e jovens.

Usualmente, os aspectos desenvolvidos nas escolas de futebol enfatizam as capacidades físicas e as capacidades de técnica individual, bem como coordenações táticas pré-estabelecidas. Pouca atenção é dedicada ao desenvolvimento da motricidade e tomada de decisão, particularmente, no contexto tático. Lopes et al. (2004) descrevem que é consensual o fato dos níveis moderados a elevados de desempenho motor representarem uma mais valia inquestionável na qualidade de vida das crianças e adolescentes. De acordo com a acentuação atribuída a determinadas componentes da aptidão física é usual pensar em aptidão física relacionada com o rendimento desportivo-motor onde se avaliam um conjunto diversificado de componentes ou capacidades que vão desde a força, velocidade, resistência, etc.; ou com a saúde, onde os componentes se circunscrevem a capacidades supostamente relacionadas com a saúde.

Diagnosticar os níveis de desempenho motor, principalmente em crianças e adolescentes, além de proporcionar importantes informações para o desenvolvimento das capacidades motoras envolvidas em diversas modalidades esportivas, pode favorecer a prevenção, conservação e melhoria da capacidade funcional resultando em melhores condições de saúde e de qualidade de vida para a população (GUEDES; BARBANTI, 1995).

Ronque et al. (2007) diz que investigar o comportamento de componentes do desempenho motor em crianças pode propiciar importantes informações para a adoção e intervenção de políticas públicas que possam favorecer a melhoria da

qualidade de vida e do estado geral de saúde da população, tanto no presente quanto no futuro, principalmente quando esta investigação esta relacionada a prática da iniciação esportiva, que no caso desta pesquisa, é a modalidade futebol. Em vista disso, parece claro que há necessidade do desenvolvimento de pesquisas que diz respeito ao comportamento motor de crianças praticantes de atividades físicas escolares, no sentido de investigar como está sendo desenvolvida essa atividade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Expor através de um relato de experiência os níveis de desenvolvimento motor e social em crianças praticantes de futebol

2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar os componentes da motricidade das crianças ;
- Demonstrar o controle do movimento;
- Relatar as dificuldades de aprendizagem motora.
- Descrever os avanços sociais no decorrer das atividades;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Desenvolvimento Motor em Crianças

O desenvolvimento motor é o processo de mudanças no comportamento motor, envolvendo tanto a maturação do sistema nervoso central, quando a interação com o ambiente e os estímulos dados durante o desenvolvimento de cada indivíduo (OLIVEIRA, 2006).

Segundo Gioda e Ribeiro (2006) o desenvolvimento motor apresenta uma ordem sequencial, semelhante em todas as crianças, relacionada com o aprimoramento do controle motor, desde a fase do nascimento até a fase adulta. O mesmo abrange a aprendizagem motora, que segundo Schmidt e Wrisberg (2001) são as mudanças em processos internos que determinam a capacidade de um indivíduo para produzir determinada tarefa motora, com a prática, o nível da aprendizagem aumenta.

Os movimentos iniciais são bastante simples do recém-nascido se alteram e tornam-se mais variados e complexos, evoluindo a cada estágio. Mesmo com individualidades, o aprendizado de movimento é muito parecido e segue padrões comuns (GIODA; RIBEIRO, 2006), porém, Santos et al (2004) concluíram que o padrão de desenvolvimento motor não é universal, onde em estudos compararam o desenvolvimento de crianças brasileiras e americanas, e constataram que, de maneira geral, os brasileiros tinham uma maior evolução nos primeiros oito meses, seguido de uma relativa estabilização.

O desenvolvimento motor na infância é caracterizado pela aquisição de muitas habilidades motoras, possibilitando a criança o domínio de seu corpo em diferentes posturas, além de possibilitar a locomoção pelo meio ambiente de formas variadas, como andar, correr, saltar, etc., e manipular objetos, como arremessar uma bola. Estas habilidades básicas são conseguidas nas rotinas, tanto na escola quanto em casa (SANTOS et al, 2004).

O processo do desenvolvimento motor é apresentado através de fases, como a dos movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados. Para cada uma delas, são indicados estágios com idades cronológicas correspondentes (PAIM, 2003). Gallahue e Ozmun (2005) caracterizam os movimentos como: estabilizadores, onde a criança é envolvida em constantes esforços contra a

gravidade, na tentativa de manter a postura vertical, sendo através desta que as mesmas ganham um ponto de origem na exploração do espaço; locomotores, onde a uma mudança na localização do corpo em relação ao ponto fixo, envolvendo a projeção do corpo no espaço pela mudança de posição ao caminhar, correr ou saltar; e os manipulativos, que são as tarefas de arremessar, chutar, os movimentos mais grossos. Os três movimentos combinam-se na execução das habilidades motoras na sua vida.

Para Pazin, Frainer e Moreira (2006), o desenvolvimento infantil sofre forte influência de fatores intrínsecos e extrínsecos. O ambiente em que as crianças vivem, sua alimentação, seu espaço para os jogos e brincadeiras, sua oportunidade de socialização e sua educação formal através da escola, dentre outros, constituem uma série de elementos que participarão do desenvolvimento da criança.

Assim, cada criança possui um repertório motor variado. Esse repertório pode ser mais desenvolvido ou menos. O desenvolvimento está relacionado com experiências e vivências de qualidade que esta criança possui. Quanto maior o número de experiências, maior será o desempenho realizado por elas (PAIM, 2003).

Segundo Leite (2006) é necessário um programa de Educação Física no sentido de propiciar as crianças, experiências motoras que venham a facilitar posteriormente elas em suas atividades e em sua vida.

3.2 Esportes no desenvolvimento motor e social das crianças

O domínio das habilidades motoras fundamentais é básico para o desenvolvimento motor de crianças. As experiências motoras, em geral, fornecem múltiplas informações sobre a percepção que as crianças têm de si mesmas e do mundo que as cerca (GALLAHUE; OZMUN, 2001). Mutti (2003) afirma que o desenvolvimento motor das crianças pressupõe várias experiências motoras que devem ser construídas no tempo e hábitos.

Os benefícios da prática de algum esporte para a criança são diversos e Gomes (2010) observa que:

Ao participar de atividades corporais, a criança libera sua energia acumulada e, desta forma, consegue evitar a obesidade. A oxigenação no sangue e no cérebro aumenta o que colabora para o melhor raciocínio. Ocorre o desenvolvimento muscular e a

flexibilidade e conseqüentemente melhora suas capacidades corporais. Ele ainda se destaca que com estas ações motoras é possível oferecer ampla oportunidade de aquisição de habilidades, aperfeiçoando suas capacidades físicas.

Um dos benefícios imediatos de maior magnitude que a prática de atividade física oferece para crianças e adolescentes é a melhora da aptidão física relacionada à saúde, além ou aumento da força muscular, flexibilidade e composição corporal contribuindo para a melhor as atividades da vida diária nessa faixa etária (DE ROSE JR., 2009).

Alguns autores relatam benefícios em um esporte específico, assim Gomes (2010) afirma que o atletismo permite desenvolver capacidades físicas como resistência, força, flexibilidade, velocidade e impulsão, além de estimular o raciocínio, a percepção e a agilidade, devendo estar presente na Educação Física Escolar. De acordo com Cyrino (2002) nas partidas de futebol há uma grande intensidade de movimentação que abrange os participantes de forma geral e leva a um elevado gasto de energia, pressupondo uma solicitação metabólica e neuromuscular elevada, o que evidencia as contribuições de esporte para o desenvolvimento motor.

Outro aspecto fundamental do esporte coletivo entre as crianças é a oportunidade que elas têm em exercitar liderança e comunicação. Seja entre adultos ou crianças, parte do sucesso de uma equipe se deve a capacidade de liderança que essa equipe possui (FARINATTI,1995) . Meninos e meninas descobrem naturalmente a importância de se imporem e darem suas opiniões para o bem-estar de suas equipes. Mais do que isso, e devo acrescentar que muitas vezes "a duras penas", aprendem a maneira certa de se comunicar e fazer com que a troca de palavras seja, em muitos casos, a diferença entre ganhar e perder.

3.3 Educação Física Escolar No Desenvolvimento Motor

A escola, enquanto meio educacional, deve oferecer a oportunidade de uma boa prática motora, pois ela é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança. Muitas vezes, é o espaço onde, pela primeira vez, as crianças vivem a situações de grupo e não são mais os centros das atenções, sendo que as experiências (cognitivas, afetivas e motoras) vividas nesta fase darão

base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida (GALLAHUE; OZMUN, 2005; GALLAHUE; DONNELLY, 2008). Freire (2007) destaca que a escola não deveria trabalhar com a criança no sentido de treiná-la para ser adulta, mas sim no sentido de a criança construir e reforçar as estruturas corporais e intelectuais de que dispõe.

Rodrigues (2005) destaca que, ao longo do desenvolvimento da criança no contexto escolar, a Educação Física tem seu papel de importância, uma vez que as atividades, exercícios e brincadeiras, dentre outras vivenciadas nas aulas, promovem o desenvolvimento e aprimoramento das esferas cognitivas, motora e auditiva.

Segundo Freire (2007), as habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, mas devem estar claras quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. A Educação Física e o jogo não são as únicas soluções para os problemas pedagógicos, mas diante das características da criança na primeira infância, não há por que não valorizá-las. Se o contexto for significativo para a criança, o jogo, como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes em seu desenvolvimento.

A prática do movimento nas séries iniciais é um caminho para que a criança possa compreender melhor suas habilidades e consiga adaptá-las a outras atividades dentro e fora da escola. A Educação Física deve desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo, cada uma, um significado e uma relação com seu cotidiano (ETCHEPARE, 2000). Canfield (2000) reforça que não se pode negar a importância do aspecto motor ser trabalhado no decorrer da infância do ser humano.

Desta forma, vários estudos estudo tem descrito a importância da Educação Física escolar no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes nos anos iniciais do ensinos fundamental e médio sendo a Educação Física é um componente curricular imprescindível na contribuição do fortalecimento do organismo, melhorando o estado da saúde, propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene(RODRIGUES,2005).

3.4 Aprendizagem Motora do Futebol

Os jogos esportivos coletivos como, por exemplo, o futebol, tem baseado sua estratégia de ensino no domínio das habilidades motoras e técnicas que ampliam as capacidades nas diferentes situações de movimento. O futebol possui muitas razões para ser recomendada aos programas de esportes juvenis escolares , tais como: pode ser praticado o ano todo, em campos ou quadras; o futebol é fácil de ser ensinado e jogado; desenvolve as técnicas individuais e o trabalho em equipe, é composto por exercícios contínuos e vigorosos; e não exige muitos equipamentos e instalações (UGRINOWITSCH e BARBANTI, 2000).

Gallahue e Ozmun (2005) defendem que o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais é essencial para o desenvolvimento motor global da criança, sendo que estas habilidades servirão de alicerce para a aprendizagem dos fundamentos técnicos do futebol. Esse desenvolvimento das habilidades fundamentais é imprescindível para a aprendizagem do futebol, pois,

... muitas habilidades de um jogador de futebol são caracterizadas por movimentos fundamentais de manipulação, como as técnicas dos jogadores de linha (chute, passe, recepção, drible, condução de bola) e os fundamentos técnicos do goleiro (arremesso, defesa alta, defesa baixa, saídas de gol); movimentos de locomoção, como as corridas, o trote, saltos (cabeceios); e os movimentos de estabilidade e equilíbrio, como os axiais (habilidade para o gol, marcação, desvio do adversário) (HITORA e PAIANO, 2007).

Quando se fala sobre o processo de ensino-aprendizagem do futebol, muitas propostas pedagógicas indicam os passos que o professor deve respeitar, mas além da proposta pedagógica utilizada, Freire (2003) destaca 4 princípios básicos que o professor deve seguir ao trabalhar com iniciação ao futebol: 1) ensinar futebol a todos; 2) ensinar futebol bem a todos; 3) ensinar mais que futebol a todos; 4) ensinar a gostar de esporte. Essa afirmação do autor mostra que o professor tem que conhecer as capacidades técnicas, táticas e físicas necessárias para a prática do futebol, mas também outros aspectos importantes que a prática do futebol pode influenciar como o desenvolvimento social, moral, afetivo e cognitivo da criança. E para que a criança aprenda a gostar de esporte, o professor deve propor atividades que sejam lúdicas e, acima de tudo, atividades que todos os alunos sejam capazes de participar e desenvolverem um bom repertório motor. Assim, cabe ao professor

planejar suas aulas com conteúdos diferentes, com jogos: jogos adaptados, de espaços reduzidos, com inferioridade, superioridade, igualdade numérica, com demandas técnicas, defensivas e ofensivas. É preciso se abandonar a ideia de aperfeiçoar o gesto técnico para poder jogar.

4 METODOLOGIA

Realizou-se um relato de experiência, qualitativo descritivo, com o intuito de analisar e fornecer dados referentes ao desenvolvimento motor de crianças praticantes de futebol.

O estudo foi realizado no Colégio Menino Jesus de Praga do município de Esperança - PB, as atividades foram realizadas semanalmente nas segundas, terças, e quarta- feiras, com os alunos das 2^a, 3^a, 4^a e 5^a séries do ensino fundamental.

Para fins de relato utilizaram-se os registros de relatos espontâneos dos participantes e também dos professores, que acompanharam as realizações das aulas e a evolução do seu alunado. Os dados obtidos foram categorizados, numa perspectiva qualitativa e as respostas tratadas de forma categorizadas em relato de experiência.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estudo foi realizado no Colégio Menino Jesus de Praga do município de Esperança - PB, as atividades foram realizadas semanalmente nas segundas,terças,e quarta- feiras, com os alunos das 2^a ,3^a,4^a e 5^a series do ensino fundamental .

Foram observados alunos na faixa etária entre 7 e 10 anos de idade, do sexo masculino.

Este trabalho tratou-se de um projeto desenvolvido para as crianças que veem na pratica esportiva uma motivação e um aprendizado. Além disso, essa realização contou com a importante contribuição dos professores que compõe nossa escola, a qual caminhou conosco de braços dados durante todo o processo de aprendizagem. Por isso, essa experiência nasceu a partir do que as crianças apresentavam de demanda. Porém a educação infantil convida o educador a ativar todas as suas percepções, pois as crianças se manifestam por meio de múltiplas linguagens, que são as diferentes configurações e das crianças interagirem como o mundo e se expressarem. Nessa perspectiva nasceu “a ideia de relatar sobre as crianças praticantes de futebol de nossa instituição”:

As aulas eram realizadas com a duração de uma hora, das 08h00min as 09h00min, três vezes por semana. Como materiais para as práticas esportivas, eram utilizadas bolas de borracha, apito, cones ou minicones, bambolês e giz.

A aula era ministrada em aproximadamente 50 minutos, onde era possível observar o rendimento dos alunos durante as mesmas. Além disso, foi possível perceber mudanças emocionais em alguns alunos, principalmente referentes a comportamentos agressivos.

Nas aulas sempre havia uma conversa inicial sobre a modalidade e a solicitação que a turma descobrisse mais sobre a importância da prática do futebol através de pesquisas feitas em casa. Sendo compostas por três períodos: alongamento/aquecimento; atividades gerais motoras e recreativas, fundamentos do futebol e o jogo propriamente dito. Por fim, havia o relaxamento e alongamentos finais. Após a conversa inicial, sobre a importância do alongamento para a prática esportiva, era realizado um alongamento com sequências de movimentos pré-determinadas e com ênfase nos membros inferiores – mais requisitados durante uma partida de futebol.

Depois do alongamento, à turma realizava uma atividade de transporte, que era realizada na quadra da escola ou em um espaço dedicado à prática esportiva. Os alunos eram divididos em duas equipes, que ganham o mesmo número de bolas para começar o jogo dentro de seus respectivos gols (traves) – ou outra área delimitada. Algumas vezes era proposta uma partida de futebol em que os participantes jogam em duplas e de mãos dadas, ou a atividade proposta na aula e que auxiliava no aprendizado nos fundamentos do futebol era a atividade recreativa de futebeisebol. Atividade essa que proporcionava a aprendizagem motora ao treinamento técnico e do desenvolvimento da capacidade de jogo ao treinamento tático. Nessa atividade a turma era dividida em duas equipes, uma de atacantes (de chutadores) e outra de defensores.

A equipe defensora se distribui à vontade ocupando o campo de jogo e suas proximidades. Um atacante por vez fará um chute tentando derrubar um ou mais cones. Se conseguir, terá direito a um novo chute. Caso nenhum cone seja derrubado, o atacante dará sequência à jogada tentando derrubar os cones chutando-os, de forma que estes sejam derrubados dentro do bambolê ou do limite da área em que estão posicionados. Cada cone legalmente derrubado somará um ponto para a equipe atacante. O cone será legalmente derrubado quando for atingido pela bola ou quando for chutado e permanecer na área. O cone derrubado com chute era considerado ponto quando uma ínfima parte do cone permanecer, ao menos, sobre a linha da área.

Haverá uma sequência de chutadores definida pela equipe atacante que deve ser respeitada. Para defender, os alunos deveriam utilizar os membros inferiores ou a cabeça. Caso a defesa desvie ou afaste a bola do cone com um chute para o alto e a bola seja agarrada com as mãos por qualquer defensor, ou se um jogador defensor cabecear a bola em um chute alto do ataque e segurar a bola com as mãos, a equipe defensora passará ao ataque, e o posicionamento em campo seria invertido. No caso de um chute rasteiro, a defesa poderá fazer o domínio da bola com os pés e, depois, pegá-la com as mãos para queimar o atacante que tenta derrubar os cones. Caso o atacante seja 'queimado', ele para sua ação e os pontos que fez são somados ao placar da equipe. Depois ocorria uma partida de futebol e os alunos eram orientados sobre o alongamento final.

Os temas das aulas sempre davam discussão sobre a origem do futebol, as regras básicas da modalidade, os grandes times e jogadores da história, e os

benefícios da atividade física. Sendo os alunos orientados através de arguições expositivas e demonstrações das atividades, Ao termino das aulas, solicitava aos alunos que avaliassem seus desempenhos resultantes das atividades e o nível de satisfação com a atividade.

Para fins deste relato utilizaram-se os registros de conversas espontâneos dos participantes e também dos professores que acompanharam as realizações dos testes e a evolução do seu alunado.

Percebi que devido às atividades as crianças demonstraram que iam além de seus próprios limites, lidando tranquilamente com vitórias e frustrações, opinando sobre as regras e criando estratégias que ampliassem seus conhecimentos motores e que pudessem ser utilizados nos jogos de futebol. Também ficou evidente que a disciplina esportiva auxilia no estímulo aos estudos e a obediência das regras escolares.

Durante as aulas percebia-se um grande interesse da maioria das crianças nas práticas esportivas, expressas nas peças de vestuário e calçados de times e na exposição infantil de objetos típicos de alguns esportes. Outro fato pertinente ao levantar essa temática foi que com o passar das aulas percebi que meus alunos demonstraram mais agilidade e desenvolvimento da psicomotricidade no comportamento e até estavam mais sociáveis nas aulas.

Segundo Alves (2008), a psicomotricidade deve ser vista mais que uma terapia ou um método de reeducação, ela deve ser considerada como uma ferramenta essencial, reafirmando que esta educação básica faz parte da educação física. Segundo o mesmo a pratica esportiva do futebol auxilia a capacidades intelectuais e, também, a autonomia real e o respeito as suas limitações. Fato que contribuir para o processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Portanto, nossos alunos “não aprendem para jogar” como é a metodologia tradicional, mas “jogam para aprender” através de uma prática lúdica, em que a atividade motora e adaptadas para se poder jogar e brincar. Muito diferente das práticas formais, intencionais e direcionadas para o desenvolvimento da capacidade técnica, na busca da perfeição do gesto esportivo e da especialização precoce.

6 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo levantamento dos relatos e a análise bibliográfica realizada a respeito do assunto, percebe-se que a prática de atividades motoras, entre elas o futebol auxiliam no desenvolvimento motor e social, adequado é imprescindível para o desenvolvimento global das crianças e adolescentes que estão em formação do repertório motor e adquirido experiência de convivência cooperação e socialização. Alguns professores relataram uma melhora na concentração dos alunos praticantes das aulas. Em relação ao rendimento motor percebeu-se que vários alunos que antes não realizavam perfeitamente as atividades, com o passar do tempo e com a realização dos exercícios, ganharam além de confiança um melhor desempenho motor.

Em relação a cooperação e a socialização sabe-se que o futebol é considerado uma prática de atividade física de intensidade vigorosa (AINSWORTH *et al.*, 2000), e que sua prática é incentivada nas escolas e na comunidade como uma maneira de promover a atividade física, durante o lazer, entre crianças e adolescentes, pois esta modalidade poderia ser uma maneira prazerosa dos jovens aumentarem os níveis de prática e resultar em melhoras na aptidão física, relações sociais.

Obteve se respostas positivas em relação as execuções das atividades propostas nas aulas e o desenvolvimento motor. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), por volta dos 7 anos de idade é possível para a criança encontrar-se no estágio maduro de desenvolvimento motor na maioria das habilidades motoras, no entanto, por alguma restrição do indivíduo, da tarefa ou do ambiente, esse resultado pode não ser encontrado. De acordo com os mesmos autores, para que uma criança tenha sucesso na aprendizagem das habilidades especializadas, a mesma precisa ter suas habilidades fundamentais bem desenvolvidas.

Em relação à utilização de estratégias pedagógicas de jogos e brincadeiras para auxiliar as atividades motoras Nas crônicas pedagógicas intituladas “pedagogia do futebol” (VANCOUVER, 2010), abordam a teoria na prática por meio da análise pedagógica de alguns jogos pertencentes ao universo da cultura infantil que precisaram ser adaptados para o ensino do futebol, ou mesmo como jogos pertencentes à família dos jogos de bola com os pés.

Na Educação Física e na iniciação desportiva há a presença de prática de atividades desportivas e corporais que estimulam de forma direta os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor da criança, e como é conhecida, criança é “movimento”. Tendo isso em vista o melhor a se fazer é usufruir do movimento como meio de possibilitar a expressão e criatividade à criança (PASSARO, 2005, p.16).

Demonstrou-se também o melhoramento nos estudos e a concentração na sala de aula. Baseggio (2011) afirma que os valores alcançados através do jogo esportivo, como a interiorização das regras, a colaboração, a aceitação da autoridade, a disciplina, a iniciativa e a superação de si mesmo, configuram uma constelação de condutas positivas, construtivas e integradoras, que se encontram presentes no sistema de valores que cada um assume para si mesmo e com sua maneira de viver.

Em relação à cooperação entre as crianças sabe-se que o futebol é uma atividade que reafirma seu papel de colaboradora na formação das crianças como um todo, dispondo de um espaço muito rico para discussões e reflexões dos vários conflitos entre valores que existem na escola. Visto que as atividades físico-desportivas “futebol” entendidas como atividades naturais de movimento, jogo e confraternização são elementos básicos para a educação das pessoas e possuem funções altamente pedagógicas que podem incidir no desenvolvimento equilibrado e harmônico do ser humano (BASEGGIO, 2011, p.10 *apud* VARGAS NETO, 1995).

Através desse relato, pode-se perceber que as atividades físicas vivenciadas no futebol, deve ser estimuladas ao máximo nas crianças, respeitando suas necessidades próprias e conseqüentemente com o desenvolvimento motor desses indivíduos.

Muitos dos estímulos que as crianças recebem vêm através do meio em que elas vivem. Dessa forma, o futsal deve ser praticado tanto de uma maneira performática quanto de uma maneira lúdica, como é geralmente abordado na escola, permitindo às crianças uma maior vivência dos movimentos corporais.

Sendo o futebol uma área rica a ser explorada pelos professores de Educação Física, pois trabalha percepção corporal, gestos variados, situações inabituais ele pôde gerar nas crianças grande interesse, prazer e desafios (WEINECK, 1999). Tudo o que uma criança em desenvolvimento motor precisam como incentivo inicial, para deixar o sedentarismo (característica habitual desse

grupo, devida à falta de informações ou maiores estímulos) e ingressar numa vida social mais ativa e saudável.

Os resultados conferidos após a aplicação dos testes da capacidade física Equilíbrio, como pedir para os alunos andar em linha reta, chutar com a perna direita e perna esquerda, lançar com a mão direita e depois mão esquerda e após análises realizadas no decorrer das aulas, e os relatos dos alunos comprovaram uma melhora na capacidade física equilíbrio, assim como, resultados positivos no desenvolvimento global (melhora na socialização, cooperação, entre outros) das crianças participantes do programa. Gallahue (2005) relata a importância das práticas escolares das atividades físicas no auxílio ao desenvolvimento social, a competição, desafios, exploração do novo e outras situações importantes para o desenvolvimento global das crianças.

7 CONCLUSÃO

Procuramos retratar o aumento das possibilidades de ações motoras e sociais das crianças participantes do programa de relato de experiência, concluindo que a atividade física é um meio rico para o desenvolvimento integral de todo e qualquer indivíduo principalmente de crianças e adolescentes em desenvolvimento. Dessa forma, os objetivos do relato foram alcançados satisfatoriamente, visto que os alunos que praticam as aulas de futebol regularmente foram os mesmos que mostram um melhor desempenho motor e social e também um melhor rendimento escolar.

Através deste contato pude vivenciar um processo de ensino-aprendizagem que defende e propõe a ideia de um trabalho envolto por uma concepção de pedagogia de esportes. Onde esta concepção tem como função básica proporcionar um desenvolvimento harmonioso e global ao educando, respeitando sempre os seus estágios de crescimento e estimulando sua socialização, possibilitando um aumento do seu vocabulário motor aliado ao aprendizado dos fundamentos exigidos pelo futebol.

8- REFERÊNCIAS

AAHPERD. Physical Best. Reston, VA: **American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance**, 1988.

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ALVES, Crésio; LIMA, Renata V. B.. Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes. **Rev Paul Pediatr**. 2008.

AINSWORTH B, HASKELL W, WHITT M, IRWIN M, SWARTZ A, STRATH S, et al. Compendium of physical activities: an update of activity codes and MET intensities. **Med. Sci. Sports Exerc**. 2000; 32:498 –516.

BALE, P.; MAYHEW, J.L.; PIPER, F.C.; BALL, T.E.; WILLMAN, M.K. Biological and performance variables in relation to age in male and female adolescent athletes. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, Turin, v.32, n.2, p.142-8, 1992.

BARBANTI, V.J. Desenvolvimento das capacidades físicas básicas na puberdade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.3, n.5, p.31-37, 1989.

BASEGGIO, T.S. **Oficinas sócio-educativas de futsal como ações complementares no processo educacional**. Ebookbrowse, 2011.

BENDA, Rodolfo. **Curso de desenvolvimento motor: Base para a Iniciação Esportiva**. 2006. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/gedam/apresentacao/apresentacao11.pdf>. Acesso em: 21 Agosto. 2014.

BORGES, G.A.; BARBANTI, V.J. Influência do crescimento e adiposidade corporal no desempenho motor de adolescentes. **Revista Ciências de La Actividad Física**, v.9, n.17, p.7-21, 2001.

Cyrino, E.S.; Aaltimari, L.R.; Okano, A.H.; Coelho, C.F. Efeitos do treinamento de futsal sobre a composição corporal e o desempenho motor de jovens atletas. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Vol.10, Núm.1, p.41-46, 2002.

DE ROSE, G.; TADIELLO, F.F.; DE ROSE JR., D. Lesões esportivas: um estudo com atletas do basquetebol brasileiro. **Efdeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires/ARG, v.10, n.94, 2006.

ETCHEPARE, Luciane Sanhotene. **A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria**. 2000.

Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro. Sprint editora, 1995.

FERREIRA, M.; FRANÇA, N.M.; SOUZA, M.T.; MATSUDO, V.K.R. Comparação da aptidão física de escolares de Itaquera (zona leste São Paulo) e São Caetano do Sul. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Caetano do Sul, v.4, n.2, p.1927, 1990.

FILGUEIRA, F. M.; GRECO, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. **Revista Brasileira de Futebol**, v. 1, n. 2, p. 53-65, jul./dez. 2008.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2007.

GALLAHUE, David L., OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução: Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte Editora, 2005, 641p.

GARCIA, L.L.; RAMADA, B.A. Maturacion sexual e biológica. **Anales Españoles de Pediatría**, Barcelona, v.38, n.3, p. 245-249, 1993.

GIODA, Fabiane R.; RIBEIRO, Carolina M.. Aquisição e refinamento do sentar independente: um estudo transversal. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.** 2006.

GLANER, M.F. Nível de atividade física e aptidão física relacionada à saúde em rapazes rurais e urbanos. **Revista Paulista de Educação Física**. v. 16, p. 76-85, 2002.

GLANER, M.F. Índice de massa corporal como indicativo da gordura corporal comparado às dobras cutâneas. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v. 11, n. 4, jul/ago, 2005.

GONÇALVES, Clair J. **Iniciação esportiva em uma escolinha de futsal de uma cidade do Vale do Rio dos Sinos**. Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2010.

GOMES, Leonires Barbosa. **Atletismo como Esporte Base no Desenvolvimento Motor**. Faculdades Integradas de Jacarepaguá – FIJ, Brasília-DF, 2010.

GUEDES, D.P.; BARBANTI, V.J. Desempenho motor em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Educação Física**, v.9, n.1, p.37-50, 1995.

HITORA, V. B. e PAIANO, R. **A disciplina de teoria e prática do futebol: identificando os conhecimentos dos graduandos e propondo um olhar sobre as fases de desenvolvimento**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Barueri: 6(2), p.99-106, 2007.

LEITE, Hélia S. F.. **Crescimento somático e padrões fundamentais de movimento: um estudo em escolares**. Dissertação (Mestrado) da Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências. Rio Claro, 2006.

LOPES, V.P.; MAIA, J.A.R.; SILVA, R.G.; SEABRA, A.; MORAIS, F.P. Aptidão física associada à saúde da população escolar (6 a 10 anos de idade) do arquipélago dos Açores, Portugal. **Rev. Bras. Cine. Des. Hum.** v. 6, n. 2, p. 07-16, 2004.

OLIVEIRA, Octávio R. F.; OLIVEIRA, Kátia C. C. F.. **Desenvolvimento Motor da Criança e Estimulação Precoce**. 2006. Disponível em http://www.wgate.com.br/conteudo/medicinaesaude/fisioterapia/neuro/desenv_motor_octavio.htm. Acesso em: 23 out. 2014.

PAIM, Maria C. C. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 8, Nº 58, Março de 2003. <http://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm>.

PASSARO, E.S. **Desenvolvimento das capacidades coordenativas como base do aprendizado da técnica em iniciantes em futsal**. [Monografia]. Batatais, 2005.

PAZIN, Joris; FRAINER, Deivis E. S.; MOREIRA, Daniela. Crianças obesas têm atraso no desenvolvimento motor. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 11 - Nº 101 - Outubro de 2006. <http://www.efdeportes.com/efd101/criancas.htm>.

RODRIGUES, Catalina González. **Educação Física infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte, 2005.

RONQUE, E.R.V.; et al. Diagnóstico da aptidão física em escolares de alto nível socioeconômico: avaliação referenciada por critérios de saúde. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v. 13, n. 2, mar /abr, 2007.

SANTOS, Suely; et al. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v.18, p.33-44, ago. 2004.

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 352 p.

UGRINOWITSCH, C. e BARBANTI, V. J. (trad). **Ensinando futebol para jovens**. São Paulo: Manole, 2000.

UGRINOWITSCH, C. e BARBANTI, V. J. (trad). **Ensinando futebol para jovens**. São Paulo: Manole, 2000.

VANCOUVER Gallo CR, **Análise das Ações Defensivas e Ofensivas, e Perfil Metabólico da Atividade do Goleiro de Futebol Profissional**. Conexões, 2010; 8(1): 16-37.

WEINECK, Jürgen. **Treinamento Ideal**: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. Tradução: Beatriz Maria Romano Carvalho. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1999. 740 p.

9 ANEXO

ANEXO1 – Questionário para o relato

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- **Dados da entidade**

Entidade:

Cidade:

- **Seus dados (de quem está preenchendo a pesquisa)**

Nome: (nome completo):

Idade:

Sexo:

Série que esta cursando:

Há Quanto tempo realiza esta atividade,

Relato das atividades vivenciadas nas aulas

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu,

_____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “

Análise Do Desenvolvimento Motor E Social Em Crianças Praticantes De Futebol: Um Relato De Experiência

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **Análise Do Desenvolvimento Motor E Social Em Crianças Praticantes De Futebol: Um Relato De Experiência**

terá como objetivo geral : Retratar o aumentando das possibilidades de ações motoras dessas crianças participantes do programa, concluímos que a atividade física é um meio rico para o desenvolvimento integral de todo e qualquer indivíduo.

e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) com **João Batista de Lucena**

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante

Assinatura Dactiloscópica
Participante da pesquisa

ANEXO 3

JOÃO BATISTA DE LUCENA

PRÁTICA DE FUTEBOL COM CRIANÇAS NA CIDADE DE ESPERANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em formato de Relato de Experiência, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 19/10/2016



BANCA EXAMINADORA

Profº. Drº. Roberto Coty Wanderley (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Profº. Drº. José Pereira do Nascimento (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Profº. Drº. Álvaro Farias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)